

# Ó FILHO

*Al-Ghazali*

بِسْمِ اللَّهِ

EDITORA  
BISMILLAH

Ó Filho

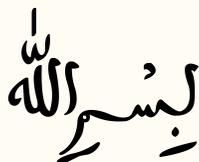
Livro físico disponível à venda na Amazon  
e no site:  
[www.editorabismillah.com.br/shop](http://www.editorabismillah.com.br/shop)

# Ó Filho

Imam Abu Hamid Muhammad al-Ghazali

Tradução: Abd At-Tawwab

Revisão e cotejo com o árabe: Marcelo Brandão Cipolla



EDITORA  
BISMILLAH

Título do original: *Ayyuha 'l-walad*

Copyright desta edição © 2020 Editora Bismillah.

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.  
1ª edição 2020.

A reprodução desta tradução é permitida desde que citada a fonte, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual do tradutor e do revisor.

**Tradução:** Abd At-Tawwab

**Revisão e cotejo com o original árabe:** Marcelo Brandão Cipolla

**Diagramação e capa:** Nátaly Argozino Cipolla

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G411 al-Ghazali, Imam Abu Hamid Muhammad, 1058-1111.  
Ó Filho / Imam Abu Hamid Muhammad

al-Ghazali ; tradução Abd. At-Tawwab — São Paulo :  
Bismillah, 2020.

Título original: Ayyuha 'l-walad

1. Espiritualidade. 2. Islã. 3. Sufismo. 4. Teologia  
- Islamismo. I. II. al-Ghazali, Abu Hamid Muhammad,  
1058-1111. III. Título.

CDD 297.5

[www .editorabismillah.com.br](http://www.editorabismillah.com.br)

Fone: (11) 95652-1940

E-mail: [contato@editorabismillah.com.br](mailto:contato@editorabismillah.com.br)

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

**Em nome de Deus,  
O Infinitamente Bom,  
O Misericordioso.**

Livro físico à venda na Amazon e no site:  
[www.editorabismillah.com.br/shop](http://www.editorabismillah.com.br/shop)

## Introdução do Tradutor

Em nome de Deus, o Infinitamente Bom, o Misericordioso.

*Ayyuha 'l-walad* foi escrito por Al-Ghazali em resposta a um aluno que lhe indagara quais das ciências que estudara lhe seriam proveitosas na outra vida e quais lhe seriam prejudiciais, para que pudesse dedicar-se às primeiras e abandonar as demais, conforme o hadith do Profeta Muhammad (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Ó Senhor, em Ti busco amparo contra a ciência inútil!”

O discípulo pedia direção e conselhos, bem como uma oração em forma de súplica para que pudesse avançar corretamente. O Imam lhe respondeu com esta carta, que traz conselhos perenes a quantos queriam dedicar-se à busca da sabedoria.



## Ó Filho

Em nome de Deus, o Infinitamente Bom, o Misericordioso.

Glória a Allah, O Imenso, Senhor dos Mundos! Aos piedosos, a recompensa! Bênção e paz a Muhammad e a toda a sua família!

Ó filho e caro amigo! Que Allah te outorgue longa vida em Seu serviço e encaminhe-te pela senda de Seus amigos!

Deves saber que todas estas exortações emanam da mina da mensagem profética. Se já chegaram a teu conhecimento, que necessidade tens de meus conselhos? E se não, me diz: o que aprendestes durante todos estes anos passados?

Ó filho: Uma das admoestações que deu o Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) a seu povo reza assim: “Sinal de que Allah se afastou de Seu servidor é que este se ocupe do que não lhe diz respeito.” De fato, quem deixa passar somente uma hora da sua vida ocupado em algo que não seja o serviço de Allah, para o qual foi criado, merece que se lhe prolongue o pesadelo no Dia do Juízo. E mais: se ultrapassou os quarenta anos sem que suas boas obras pesem mais que as más, já pode se preparar para o fogo eterno. Esta admoestação será suficiente para a pessoa de entendimento.

Ó filho: Dar conselhos custa pouco, o que custa é recebê-los e praticá-los. Com efeito, amargam ao paladar de quem se deixa arrastar por seus apetites, já que as coisas que se lhe proíbem são precisamente as que mimam seu coração. Isto se aplica sobretudo quem se dedica exclusivamente à ciência especulativa

formal, preocupado com o que dele pensam os homens e com seus feitos mundanos. Esse acredita que a mera ciência lhe propiciará a libertação e a salvação e cre que as obras não lhe fazem falta. Ora, tal é a atitude dos filósofos. Glória a Allah, O Imenso! Não sabe esse ingênuo que, se não age de acordo com a ciência que houver adquirido, essa mesma ciência será o argumento mais contundente contra ele no Dia do Juízo? Conforme disse o Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Mais duramente será castigado no Dia do Juízo aquele cuja ciência não lhe beneficiou diante de Allah.”

Narra-se que alguém viu Al-Junayd<sup>1</sup> depois da morte e lhe perguntou o que lhe havia acontecido. Ele respondeu: “Acabaram-se as frases sutis e as alusões engenhosas [da teologia mística]; só me aproveitei as prostrações que fiz durante minhas vigílias noturnas.”

Ó filho: Não desdenhes as boas obras nem fiques vazio de graças espirituais. Entende bem que a ciência por si só não estenderá a mão para te salvar. Um exemplo o esclarecerá: supõe que um homem valente e aguerrido, armado com dez espadas indianas e outros apetrechos, se veja atacado no deserto por um leão descomunal. Que te parece? O salvarão em tal situação as armas, se não as maneja e as esgrima? Pois tal é o caso de quem haja lido e aprendido cem mil questões das ciências formais: se depois não age de acordo com o que leu, em nada elas o beneficiarão. Outro exemplo: um homem febril e amarelado, cujo remédio é o vinagre misturado com mel e o chá

---

<sup>1</sup> Imam Abu 'l-Qasim al-Junayd, célebre sufi de Bagdá. Fez a peregrinação à Ka'ba trinta vezes, sozinho e a pé. Era chamado Tawus al-'Ulamá, “o pavão dos sábios”, e foi o maior representante da clássica escola sufi “sóbria”. Morreu em 910 d.C.

de cevada; claro que não se curará senão o beber, como disse o poeta:

Embora te sirvam mil odres de vinho,  
Não estarás ébrio enquanto não o bebas.

Ó filho: A ciência é a árvore e as obras, seu fruto. Apesar de teres lido a ciência durante cem anos e reunido mil livros, somente com as obras te prepararás para solicitar a misericórdia do Altíssimo, que diz: *Não pertence ao homem senão o que buscou* (50.38) e *quem espera o encontro com seu Senhor, que pratique boas obras* (17.110), pois terá *uma recompensa conforme ao que tenha adquirido* (9.82). *Os crentes que praticarem o bem terão por abrigo os jardins de Firdaus, onde morarão eternamente; e não ansiarão por mudar de sorte* (18.107-8). *Vieram depois deles gerações que abandonaram a oração e seguiram as próprias paixões; encontrarão, pois, a perdição, salvo quem se arrepende, crer e praticar o bem; estes entrarão no Jardim, e em nada serão injustiçados* (19.59-60).

Assim reza também o seguinte hadith: “O Islam se apoia sobre cinco pilares, a saber, testemunhar que não há outro deus senão Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah; fazer a oração canônica (*ṣalāh*); dar o imposto ritual (*zakāh*); praticar o jejum (*ṣawm*) durante o mês de Ramadan; e peregrinar à casa de Allah, caso consiga percorrer o caminho.”

Ora, a fé consiste em confessar com a palavra, crer convictamente com o coração e obrar segundo os pilares.

Incontáveis, pois, são os argumentos em favor das obras. E embora seja verdade que o servo de Allah obtém o Paraíso por

graça e favor divinos, não é menos certo que se pressupõe certa preparação mediante a observância da Lei (*sharī'a*) e o serviço de Allah, porque a misericórdia divina está sempre próxima dos que agem corretamente. Se alguém objetar que o Paraíso é alcançado pela simples fé, responderemos: sim, é verdade; mas, quando se chegará lá? Quantas e quão íngremes encostas não teremos que escalar antes de chegar ao Paraíso! A primeira delas é, precisamente, a da fé; mas quem está, de fato, seguro contra a apostasia? E ainda quando chegássemos ao Paraíso somente com a fé, quem pode afirmar que não se sentirá ainda frustrado, falido? Disse Hassan al-Basri<sup>2</sup>: “No Dia do Juízo dirá o Senhor aos Seus servos: ‘Entrem, servos Meus, no Paraíso pela Minha misericórdia e participem dele conforme vossas obras.’”

Ó filho: Enquanto não trabalhes não terás salário. Conta-se que um homem dos filhos de Israel servira a Allah durante setenta anos. Querendo Allah provar-he diante dos anjos, enviou um deles com o recado de que, apesar de todo o seu serviço, não era digno de entrar no Paraíso. Quando o servo de Allah escutou isto, respondeu: “Fomos criados para servir a Allah, e por isso cumpre-nos servi-Lo.” Quando o anjo regressou, disse: “Ó Allah! Vós sabeis melhor que ninguém o que Vosso servo disse.” Respondeu o Senhor: “Já que ele não se afastou de Nosso serviço, tampouco Nos afastaremos dele. Sede testemunhas, anjos Meus, de que lhe são perdoados seus pecados.”

Diz o Mensageiro de Allah (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Pedi contas a vós mesmos antes que vos sejam pedidas e pesai vossas ações antes que lhes sejam pesadas no Dia do Juízo.” Dizia 'Ali ibn Abu Talib (que Allah enobreça seu rosto):

---

<sup>2</sup> Nasceu em Medina em 642. Foi companheiro dos companheiros do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) e é tido como um dos maiores santos dos primórdios do Islam; morreu em 728 d.C.

“Quem pense chegar ao Paraíso sem se esforçar está iludido pelos seus desejos, e quem pense chegar pelas suas próprias forças presume de si mesmo, sem contar com a graça divina.” E Hassan al-Basri: “Aspirar ao Paraíso sem as boas obras é um pecado.” E também: “Um dos sinais de conformação com a verdade é afastar os olhos das próprias obras, porém sem descuidar das obras.” Dizia o Mensageiro de Allah (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Sensato é aquele que age com o olhar posto no que lhe aguarda depois da morte; insensato é aquele que se deixa levar pelas paixões confiando no perdão de Allah.”

Ó filho: Quantas noites passastes em claro, empenhando-te no estudo da ciência, lendo livros e privando-te do sono! Não sei o que te inclinou a isso. Se tua intenção era ser uma pessoa renomada no mundo, fazer acúmulo de suas vaidades ou alcançar altos cargos, rivalizando em prestígio com teus semelhantes, ai de ti! Ai de ti mais uma e outra vez! Mas se o que pretendias era fazer reviver na tua alma a Lei do Profeta, reformar teus costumes e controlar teus maus instintos, então milhares de bem-aventuranças! Com razão disse o poeta:

A vigília dos olhos, abertos para ver a outro que não Tu, é perdida,  
E as lágrimas derramadas pela ausência de quem não és Tu são  
vãs.

Ó filho: Por mais que vivas, ao final morrerás; o que quer que ames, ao final te separarás dele; podes obrar o que quiseres, mas colherás a retribuição pelo que tiveres obrado.

Ó filho: O que ganhas com estudar teologia, as controvérsias, a medicina, a poesia e as coletâneas poéticas, a astronomia, as demonstrações, a sintaxe e a morfologia? O que ganhas senão perder a vida ocupado no que desagrada ao Altíssimo? Recordo ter lido no Evangelho estas palavras de Jesus (que a bênção e a paz estejam com ele): “Desde o instante em que se coloca o morto no caixão até que o depositam à beira do sepulcro, Allah lhe pede severas contas, fazendo-lhe quarenta perguntas, a primeira das quais é esta: Servo Meu! Muitos anos procuraste parecer bom aos olhos dos homens e nem sequer uma hora reservaste para parecer bom aos Meus! Diariamente olhava Eu teu coração e te dizia: ‘O que não fazes por agradar aos outros, estando como estás envolvido nos Meus favores?’ Mas estavas surdo e não ouvias.”

Ó filho: A ciência sem a prática é loucura, e a prática sem a ciência é nula. Sabe que a ciência que hoje não te afasta dos pecados nem te induz à observação dos preceitos não te liberará do fogo do Inferno no dia de amanhã. Pois, se no dia de hoje não obras o bem, resgatando assim o tempo perdido nos dias passados, dirás amanhã, no Dia do Juízo: *Devolve-nos ao mundo e obraremos o bem* (32.12), e te será respondido: “Néscio, pois não vens agora de lá?”.

Ó filho: Enche teu espírito de aspiração; considera tua alma como derrotada e teu corpo como morto, pois tua morada será o sepulcro e os habitantes dos cemitérios te esperam, aguardando a cada instante que vás reunir-te com eles. Lembra bem que apresentar-te-ás ali sem provisões para a viagem!

Abu Bakr as-Siddiq<sup>3</sup> (que Allah esteja satisfeito com ele) dizia: “Estes corpos são como gaiolas de pássaros ou como

<sup>3</sup> Um dos principais companheiros do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) e seu primeiro sucessor (califa) no comando da comunidade muçulmana.

estábulos de quadrúpedes.” Pensa, pois, a qual dessas duas categorias pertences. Se às aves das alturas, quando ouvires o som dos tambores: *Retorna a teu Senhor!* (89.27), alçarás vôo até pousar nas mais altas torres do Paraíso. Sobre isto disse o Mensageiro de Allah (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Estremeceu o trono do Todo-Misericordioso quando da morte de Saad ibn Muadh<sup>4</sup>”. Mas se te contas entre os quadrúpedes, que Allah te socorra, que já disse o Senhor: *São como o gado, ou ainda mais extraviados* (7.179), e não esperes liberar-te de passar do canto de tua casa aos cimos do fogo eterno. Conta-se de Hassan al-Basri que um dia lhe deram um copo de água fresca e que, ao pegá-lo na mão desmaiou, e o copo caiu. Quando acordou lhe perguntaram: “O que foi isso, Abu Saíd?”, e respondeu: “Lembrei dos que estão no Inferno, de como se dirigem aos bem-aventurados do Paraíso suplicando-lhes: *Nos deem um pouco de água ou disso com que Allah lhes deu como sustento* (7.50).”

Ó filho: Se a ciência te fosse suficiente, sem ter necessidade das boas obras, seria coisa perdida e sem proveito o sermão divino no Dia do Juízo: “Há alguém que tenha rogado? Há alguém que haja pedido perdão de seus pecados? Há alguém que tenha se arrependido?”. Narra-se que certo dia um grupo de Companheiros do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) mencionou na sua presença Abdullah ibn Umar<sup>5</sup>, e que o Profeta disse: “Que pérola de homem, se fizesse oração pela noite!”. Outra vez disse a um de seus Companheiros: “Fulano, não durmas demais à noite, pois o muito dormir empobrece o homem no Dia do Juízo.”

<sup>4</sup> Companheiro do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele), um dos líderes do povo de Medina. Morreu em consequência das feridas que sofreu no braço – uma flecha lhe cortou uma veia – na Batalha do Fosso, em Medina, contra os agressores de Meca.

<sup>5</sup> Companheiro do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) e filho de Umar ibn al-Khattab, o segundo califa. Abdullah ibn Umar foi um dos grandes concededores do Islam na primeira geração e transmitiu muitos hadiths.

Ó filho: As palavras do Altíssimo: *E pratica, durante a noite, orações voluntárias* (17.79), são uma ordem formal; estas outras: *E, antes do amanhecer, imploravam o perdão* (51.18) são uma louvação que Allah tributa a quem assim age; e estas: *E aqueles que, antes da alvorada, pedem perdão* (3.17) são uma menção honorífica. Dizia o Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Três vozes são gratas a Allah: o canto do galo, a voz de quem recita o Alcorão e a dos que imploram perdão antes da alvorada.”<sup>6</sup> Sufyan al-Thawri<sup>7</sup> dizia: “Allah criou um vento que sopra ao amanhecer levando à presença do Rei soberano as orações e pedidos de perdão.” E também: “Quando às primeiras horas da noite ecoa uma proclamação debaixo do trono divino: ‘Não levantarão os devotos?’, levantam-se estes e ficam em oração quanto agrade ao Senhor; depois se escuta outra proclamação à meia-noite: ‘Não se levantarão os piedosos adoradores?’, e se levantam estes e se põem em oração até a madrugada; antes da alvorada, volta a ouvir-se: ‘Não se levantarão os penitentes?’, e estes se levantam para pedir perdão; e, por fim, já tendo surgido no céu a luz da alvorada, ecoa novamente uma proclamação: ‘Não se levantarão os negligentes?’, e se levantam de seus leitos como ressuscitarão os mortos dos sepulcros.”

Ó filho: Entre as recomendações do sábio Luqman<sup>8</sup> a seu filho, há a seguinte: “Meu filho, não seja o galo mais ativo que tu, já

---

<sup>6</sup> As três menções ao pedido de perdão o vinculam à parte do dia chamada *ashār*, que designa um período de cerca de uma hora antes do começo do horário da oração da alvorada (*subh*).

<sup>7</sup> Nasceu em 715 d.C. na cidade de Kufa e morreu em 778, em Basra. Criador de uma escola de jurisprudência e exímio conhecedor das tradições proféticas, é considerado também um dos primeiros sufis e um dos grandes amigos de Allah (*awliya' Allah*) das primeiras gerações de muçulmanos.

<sup>8</sup> Cf. Alcorão, capítulo 31.

que ele canta de madrugada enquanto ainda dormes.” E certamente, quão bem diz o poeta:

Geme na noite escura uma pomba  
Pousada num ramo, enquanto durmo.  
Pela casa de Allah! Mentiria se dissesse que enamorado estou,  
enquanto as pombas se adiantam a mim;  
E ainda pretendo estar fora de mim de amor divino,  
Enquanto não choro e os animais choram!

Ó filho: A substância da ciência está em saber o que é a obediência e o que é o serviço divino. Saiba, pois, que a obediência e o serviço divino resumem-se aos preceitos e proibições da Lei de Allah, em palavras e obras. Quero dizer que em tudo o que digas, faças ou omitas, tomes por norma a Lei; por exemplo, se jejuas no Eid al-Fitr<sup>9</sup> ou nos dias do Tashrîq (11, 12 e 13 do mês islâmico Dhu'l-Hijjah), delinques; o mesmo se fizeres oração com roupa roubada – pecarás aparentando devoção.

Ó filho: É mister que tuas palavras e ações estejam de acordo com a Lei, pois a ciência e a prática que não sejam reguladas pela Lei são um extravio. Não convém que te deixes seduzir pelos arroubos imaginativos e êxtases dos sufis, pois este caminho espiritual é percorrido mediante a luta, a abnegação das paixões da alma e a mortificação da concupiscência com a espada da disciplina ascética, não com extravagâncias nem fúteis lorotas. Sabe que uma língua desatada e um coração endurecido, repleto de indolência e de paixões, são indícios de malícia; se, pois, não mortificas os apetites com sincero combate espiritual, não vivificarão teu coração os raios do conhecimento iluminativo interior.

---

<sup>9</sup> A festa que comemora o fim do mês do jejum (Ramadan), dia em que é proibido jejuar. Também nos dias após o Eid al-Adha (mencionados a seguir no texto) o jejum é proibido, de modo que jejuar nesses dias seria apenas desobediência a Allah disfarçada de piedade religiosa.

Compreende que a algumas das perguntas que me diriges não se pode dar resposta adequada oralmente ou por escrito, senão que as compreenderás quando te encontrares em certa estação de vida espiritual. Sem ela, é absurdo querer compreendê-las, pois são coisas que se relacionam com o gosto (*al-dhawq*); agora bem, o que se refere ao gosto é inútil querer descrevê-lo com palavras, como o doce e o amargo, que não se percebem senão saboreando-os. A este respeito conta-se que um impotente escreveu a um amigo seu: “Explica-me o deleite carnal”, ao que este respondeu: “Fulano, até agora te sabia somente impotente, agora penso que também és estúpido; tal deleite é coisa do gosto. Assim, se o experimentares o compreenderás, e se não, é inútil querer explicar-te oralmente ou por escrito.”

Ó filho: Algumas de tuas perguntas são deste estilo. Quanto às outras, que podem ser respondidas, as tratei na minha obra *Revivificação das Ciências da Religião (Ihyā' 'ulūm al-dīn)* e em outras; por agora me limitarei a breves indicações e sugestões. Quatro coisas se necessitam para andar pelo caminho espiritual:

Primeira: Uma crença ortodoxa, sem mistura de novidades ou heresias.

Segunda: Sincero arrependimento, evitando reincidir no pecado.

Terceira: Dar satisfação a teus adversários, de maneira que nada possam já te reclamar com direito.

Quarta: Aprender da Lei religiosa o indispensável para cumprires os preceitos divinos, e dos outros conhecimentos o necessário para a salvação.

Conta-se que Al-Shiblî (861-945) esteve ao serviço de quatrocentos professores e dizia: “Depois de ter lido quatro mil ahadith, escolhi um deles e o coloquei em prática deixando de

lado todos os outros, pois, meditando, ví que nele se cifrava minha saúde e minha libertação; efetivamente, a ciência toda dos antigos nele se resumia. Ei-lo: Disse o Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) a um de seus companheiros: “Trabalha para este mundo na proporção do tempo que nele viverás, e para o outro mundo na proporção do prazo da vida futura; obra para Allah de acordo a necessidade que d'Ele tens, e obra para o Inferno conforme a capacidade que tenhas para suportá-lo.”

Ó filho: Se sabes na prática este hadith, não terás necessidade de muita ciência. Medita também nestes outros exemplos. Hátim al-Asamm<sup>10</sup> era dos discípulos de Shaqîq al-Balkhî<sup>11</sup>. E um dia este lhe perguntou: “O que aproveitaste dos trinta anos que viveste na minha companhia?” Respondeu Hátim: “Aprendí oito coisas úteis e não desejo mais ciência, pois delas espero minha saúde e minha libertação.” Sakîk lhe disse: “Quais são?” E Hátim respondeu:

“A primeira é que, considerando as pessoas, ví que cada um tem seu amigo e querido, em quem põe seu coração; dos amigos, uns o acompanham até sua última enfermidade, outros até a beira da tumba; depois retornam deixando-o sozinho e abandonado, sem que nenhum deles entre com ele no sepulcro. Então pensei e disse: Melhor amigo será quem entre na tumba comigo e me faça boa companhia; e achei que tais são unicamente as boas obras. Assim, pois, resolvi tomá-las por amigas para que sirvam de lanterna no sepulcro, me façam boa companhia e não me deixem sozinho e desamparado.

“A segunda coisa de proveito que aprendi é que, vendo as pessoas irem atrás de suas paixões e se esforçarem para dar vazão a

---

<sup>10</sup> Um grande sufi que se fingia de surdo; m. em 851 d.C.

<sup>11</sup> M. aproximadamente em 815 d.C.

sua concupiscência, considere as palavras do Senhor: *Quem tiver temido a eminência do seu Senhor e tiver refreado os caprichos de sua alma, terá o Paraíso por refúgio* (79.40). Então ví com certeza que o Alcorão é a pura verdade e corri a contrariar os impulsos de concupiscência de minha alma e me dispus a combatê-la, negando-lhe seus caprichos até que se rendeu e aceitou o jugo da obediência à Lei de Allah. Louvado e Glorificado seja!

“A terceira coisa de proveito é que, ao ver todos sem exceção pugnar por acumular os bens da terra, agarrando-se bem a eles para que não lhes escapem das mãos, considere as palavras do Senhor: *O que possuíis se esgota, mas o que Allah possui é permanente* (16.96), e me desprendi de minhas posses terrenas, repartindo-as entre os miseráveis para que se convertessem num tesouro para mim junto ao Altíssimo.

“A quarta coisa de proveito é que, vendo como algumas pessoas põem toda sua nobreza e prestígio em ter uma multidão de chegados e parentes, do que vaidosamente se vangloriam, enquanto outros se ufanam em ter quantidade de riquezas e de filhos, e outros ainda têm como o máximo da honradez arrebataram os bens alheios, violando a justiça e derramando sangue, e outros, finalmente, creem que a nobreza e a glória consistem em gastar suas posses esbanjando-as, considere as palavras do Senhor: *Em verdade, o mais honrado dentre vós perante Allah é o mais temente* (59.13), e optei pelo temor de Allah, convencido de que o Alcorão é a verdade pura e de que todas as opiniões e cálculos dessas pessoas são vãs e deploráveis.

“A quinta coisa de proveito é que, tendo visto como as pessoas se censuram mutuamente e se denigrem umas às outras e que tudo

isto provêm da inveja em matéria de riqueza, status social e ciência, considere as palavras do Senhor: *Fomos Nós que distribuimos entre eles os bens deste mundo* (43.42), e conclui que Allah é quem tem feito essa repartição de bens desde toda a eternidade, e não tenho porque invejar ninguém, senão me contentar com a repartição de Allah.

“A sexta coisa de proveito é que, quando vi como se inimizam os homens uns com os outros por fins e motivos diversos, considere as palavras do Senhor: *Decerto, Satanás é vosso inimigo; tratai-o pois, como inimigo* (35.6), e deduzi que nenhuma inimizade é lícita senão contra Satanás.

“A sétima coisa é que, como vi que cada um se desvela e põe extremado empenho em procurar o sustento e os meios de vida, o que o leva a cometer atos de duvidosa moralidade e inclusive abertamente ilícitas, que o rebaixam e o desprestigiam, considere as palavras do Senhor: *Não há besta sobre a terra cujo sustento não corra por conta de Allah* (11.6), e entendi que meu sustento está nas mãos de Allah que o garante, e me entreguei, portanto, a Seu serviço sem ambicionar coisa alguma.

“A oitava coisa de proveito é que, uma vez que ví que todos põem sua confiança em alguma coisa criada, alguns nas moedas de ouro e prata, outros nas propriedades e posses, outros nas artes e ofícios, e outros finalmente em outra criatura qualquer semelhante a eles, considere as palavras do Senhor: *Quanto àquele que depositar sua confiança em Allah, Ele lhe será suficiente, pois Allah cumpre o que promete. Certamente Allah predestinou uma proporção para cada coisa* (65.3), e conseqüentemente depusitei em Allah minha confiança, pois Ele é minha suficiência e o mais excelente Guardião.”

Então Shaqîq disse a Hátim: “Bravo! Que Allah te proteja! Eu li a Torá, o Evangelho, os Salmos e o Alcorão e constatei que esses quatro livros giram em torno desses oito ensinamentos. Assim, quem os ponha em prática é como se praticara a doutrina destes quatro livros.”

Ó filho: Por estas duas passagens terás compreendido que não necessitas acumular muita ciência. Agora vou te explicar o que necessita quem quer tomar o caminho da Verdade.

Primeiro: A ele lhe faz falta um mestre (*sheikh*) que o dirija e o eduque (*murshid murabbî*) de tal maneira que vá desarraigando de sua alma os maus hábitos e plantando no seu lugar outros bons. A educação pode ser comparada com o labor do agricultor, que arranca os abrolhos e extirpa as ervas daninhas da sementeira para que cresça melhor e chegue a sação. Assim pois, é indispensável ao aspirante (*murîd*) um mestre que o discipline e o encaminhe à senda de Allah. Com esse objetivo Allah enviou Seu Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele), para que guiasse aos homens a Seu caminho. E ao sair deste mundo o Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) deixou em seu lugar, como sucessores ou vigários seus, os Khulafa<sup>12</sup>, para que continuassem guiando as pessoas ao Senhor. É mister que o mestre que fará as vezes do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) seja pessoa instruída, embora nem todo homem instruído seja próprio para essa função. Por isso, vou te explicar em linhas gerais algumas de suas características, de maneira que não possa qualquer pessoa presumir ser guia espiritual.

Digo, pois, que será quem haja deixado de lado o amor pelo mundo e pela fama, e tenha se formado com algum mestre

---

<sup>12</sup> Plural de Khalifa. Os quatro Califas Bem-Orientados foram Abu Bakr as-Siddiq; Umar ibn al-Khattab, Uthman ibn 'Affan e Ali ibn Abi Talib.

reconhecido, cujo ensinamento ascenda, em cadeia ininterrupta, até o Senhor dos Profetas (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele); que tenha se disciplinado bem por meio das restrições em comer e beber, no pouco falar e dormir, na muita oração, jejum e esmola; que seguindo a dito mestre maduro tenha se fixado como regra de conduta dos hábitos louváveis, como a paciência, a oração, a gratidão a Allah, o abandono na Sua providência, uma fé firme e viva, a tranquilidade, a paz da alma, a calma, a humildade, a ciência religiosa, a sinceridade, o pudor, a lealdade, a firmeza, o silêncio, o perdão, etc. – esse tal será um reflexo das luzes do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele), e portanto, convém que seja imitado.

Ora, um guia desses é mais raro de encontrar que o enxofre vermelho. No entanto, se alguém tem a sorte de dar com um mestre de espírito como o que acabamos de descrever e este o admite sob a sua direção, deve tê-lo interiormente em consideração e dar-lhe exteriormente mostras da mesma. Acerca da consideração externa, não discutirá com ele nem porá objeções a cada questão que se apresente, embora saiba que está equivocado; não abrirá seu tapete de oração diante dele senão durante a oração ritual, e o recolherá uma vez terminada aquela; não repetirá suas orações de pura devoção em presença do mestre, e ao contrário cumprirá os exercícios que ele lhe prescreva, enquanto esteja em sua mão e na medida do possível. Sobre a consideração interna, não desminta interiormente, por palavras ou obras, o que tenha escutado e aprovado exteriormente a fim de que não se lhe possa chamar de hipócrita. Se não pode, abstenha-se algum tempo de frequentá-lo até que seu interior fique de acordo com seu exterior.

Segundo: Deve o principiante cuidar-se de tratar com más companhias, jogando fora do recinto do seu coração toda familiaridade diabólica – com maus espíritos ou com demônios humanos – e purgando-se assim da cumplicidade nas suas maldades.

Terceiro: Sempre deverá preferir a pobreza à riqueza.

Além disso, debes saber que o sufismo (*al-taşawwuf*), o caminho de perfeição de que estamos tratando, se apoia em duas qualidades: a retidão para com Allah e as boas disposições para com as criaturas. Quem é reto para com Allah e tem boas maneiras para com os homens, tratando-os com suavidade, esse é sufi. A retidão para com Allah consiste em sacrificar os próprios apetites aos verdadeiros interesses da alma. E o bom trato dos homens está em não trazê-los ao que queremos, senão em nos acomodarmos a seus gostos, sempre que não se oponham à Lei de Allah.

Me consultastes ainda acerca da verdadeira servidão (a Allah)<sup>13</sup>. Três elementos a integram: 1) A observância dos preceitos da Lei; 2) O contentamento com os decretos divinos, com a predestinação e a partilha que Allah fez de Seus dons; 3) A renúncia aos próprios desejos em busca do beneplácito divino.

Também me consultaste acerca da confiança em Allah (*tawakkul*). Consiste esta em ter uma fé inquebrantável nas promessas divinas, isto é, que creias que tudo o que Allah dispôs acerca de ti se cumprirá impreterivelmente, mesmo que todo o mundo busque impedi-lo; e que, pelo contrário, o que não esteja escrito para ti não te sucederá, ainda que todo o mundo fique do teu lado.

---

<sup>13</sup> *‘ubudiyya*. Esta palavra pode ser traduzida por “servidão” ou “adoração”, mas não significa os atos de adoração em si mesmos, e sim o estado interior da alma do servo – um estado de perpétua consciência de seu Criador e submissão a Ele.

Consultaste-me também acerca da sinceridade (*ikhhlās*) ou pureza de intenção. Consiste em que todas as tuas ações faça-as por Allah, sem que teu coração descanse nas louvações dos homens nem te preocupes pelas suas censuras. Entende que o exibicionismo nasce da excessiva consideração pela opinião das criaturas. Seu remédio está, assim, em ver que estas encontram-se sujeitas à onipotência divina e em considerá-las como seres inanimados, incapazes de nos causar satisfação ou incômodo. Desta maneira, te liberarás do exibicionismo; ao contrário, enquanto creias que as criaturas são dotadas de algum poder ou vontade independentes, não andarás longe deste vício.

Ó filho: As outras questões que me propusestes as tens em parte tratadas nos meus livros e neles as podes consultar. Algumas delas, ainda, por preceito divino não se podem pôr por escrito (*kitābatuhā ḥarām*): age de acordo com o que sabes e te será revelado o que ainda não sabes.

Ó filho: A partir de hoje, não me consultes sobre tuas dificuldades senão com a língua do coração, pois disse o Senhor: *Mas, se aguardassem pacientemente até que tu saíesses ao seu encontro, seria muito melhor para eles* (49.5). Segue o conselho que Khidr (que a paz esteja com ele) dá a Moisés (que a paz esteja com ele): *Não me perguntes sobre nada até que eu te o mencione* (17.70). Não tenhas pressa, aguarda o momento oportuno em que se te revele e o verás, como disse o Senhor: *Não vos apresseis, pois logo vos mostrarei os Meus sinais* (21.37). Ou seja, não me perguntes nada antes do tempo e tenhas certeza que não chegarás ao objetivo senão caminhando, como disse o Altíssimo: *Não percorreram a terra para ver?* (35.44).

Ó filho: Se aspiras à fé que vê maravilhas em cada uma das etapas da senda espiritual, aplica generosamente teu espírito a essa atividade, pois o êxito depende dessa entrega generosa. Neste sentido dizia Dhu 'l-Nūn al-Misrī<sup>14</sup> a um de seus discípulos: Se és capaz de entregar sem reserva teu espírito, segue-me; senão, não te ocupes das fábulas dos sufis.

Ó filho: Vou encomendar-te oito coisas. Recebe-as de mim para que a ciência não venha a ser teu adversário no Dia do Juízo. Destas oito coisas, quatro debes praticar, e as outras quatro evitar. As que debes evitar são:

Primeira: No que depender de ti, não discutas com ninguém acerca de questão alguma, pois em discutir há não poucos inconvenientes; a discussão acarreta mais danos que vantagens, já que é um manancial de vícios, como a ostentação, a inveja, o orgulho, o ódio, a inimizade, a rivalidade e outros. Claro está que se surge alguma questão entre ti e algum indivíduo ou grupo e desejas unicamente que se esclareça a verdade em lugar de que fique oculta, nesse caso não haverá inconveniente em discutir e examinar a questão; mas então dois serão os indícios de tua retidão de intenção: o primeiro, que te seja indiferente que a verdade saia à luz de teus lábios ou de qualquer um; o segundo, que aprecies mais discutir em privado que em público.

E agora escuta, que devo te fazer uma advertência: Entende bem que fazer perguntas sobre questões tuas é como expor ao médico a doença de que sofre o coração, assim como a resposta equivale ao esforço que põe o médico para curar a enfermidade de seu cliente.

---

<sup>14</sup> Egípcio que nasceu em 796 d.C. e morreu no Cairo em 861, sufi, alquimista e taumaturgo, conhecia os segredos dos hieróglifos egípcios. Na noite de sua morte, setenta pessoas revelaram que viram (essa noite) o Profeta Muhammad (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) dizer: “Estou aqui para reencontrar Dhu 'l-Nūn, o amigo de Allah.”

E note que os ignorantes são os que tem enfermo o coração, enquanto os médicos são os sábios. O sábio deficiente não cura com acerto e mesmo o sábio perfeito não cura toda classe de enfermos, senão somente aos que se espera aproveitem o tratamento e saem; em caso de doença crônica e incurável, a perícia do médico consistirá em dizer: “Isto não tem remédio, assim que não te esforces em medicá-lo, pois passarias a vida à toa.”

Tem presente também que a enfermidade da ignorância é de quatro classes, uma delas suscetível de cura e as três restantes, não.

A primeira das três doenças incuráveis é a de quem consulta ou propõe dificuldades por motivo de inveja ou de ódio. Embora lhe dê a melhor resposta do mundo, a mais clara e correta, não conseguirás mais que exacerbar seu ódio, sua inimizade e inveja. Com um sujeito semelhante, o único procedimento é não contestar-lhe, pois como disse o poeta:

Qualquer inimizade pode-se esperar que cesse,  
menos a de quem por inveja é teu inimigo.

Afasta-te portanto dele e deixa-o com sua enfermidade. Que já o disse o Altíssimo: *Afasta-te, pois, de quem repele a Nossa mensagem e não ambiciona senão a vida terrena* (53.29). O invejoso, com tudo o que diz e faz, põe fogo à sementeira de suas próprias ações. A inveja devora as boas obras, como o fogo consome a lenha.

A segunda enfermidade da ignorância que não admite cura é a insensatez, como disse Jesus (que a paz esteja com ele): “Nunca fui incapaz de ressuscitar os mortos, porém o fui para curar os

insensatos.” O insensato de que se trata aqui é o homem que dedica um pouco de tempo ao estudo da ciência, aprende algo das ciências racionais e reveladas e logo se põe a perguntar e argumentar insensatamente com o sábio consumado que passou a vida inteira no estudo dessas ciências; esse insensato, como ao mesmo tempo é ignorante, imagina que onde ele encontra dificuldades, também as encontrará o sábio consumado. Como não sabe apreciar essas diferenças, pergunta por insensatez; assim, não há que incomodar-se em responder-lhe.

A terceira enfermidade incurável em matéria de ignorância é a de quem vai realmente em busca de direção ou instrução mas, cada vez que não entende os ensinamentos dos grandes mestres, compreende-os segundo a sua própria estreiteza de entendimento. Pergunta sim, com o fim de evoluir, mas como não é inteligente, não alcança compreender a realidade das coisas; assim que também a este não há que preocupar-se em responder-lhe. Já disse o Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Nós, os Profetas, temos ordem de Allah de falar a cada tipo de pessoa de acordo a sua capacidade.”

Finalmente, a enfermidade da ignorância que admite cura é a do discípulo inteligente e capaz, que não está dominado pela inveja e o ódio nem pelo amor das paixões, da fama ou do dinheiro, que busca o caminho reto e não pergunta por emulação ou por espírito de contradição nem por vontade de pôr à prova seu mestre. Esta enfermidade sim admite cura e, portanto, convém responder às suas perguntas; ou melhor, há obrigação de responder.

A segunda coisa a evitar é exercer a profissão de pregar ou admoestar, pois nisso há muitos inconvenientes, a menos que ponhas em prática o que pregas antes de pregar aos demais. Considera bem o que foi dito a Jesus (que a paz esteja com ele): “Ó filho de Maria! Admoesta-te a ti mesmo e, quando tiveres aplicado a admoestação a ti mesmo, admoesta os outros. Caso contrário, tem pudor diante de teu Senhor.” Mas, se não podes esquivar-te de tal profissão, cuida-te de dois defeitos: O primeiro é a afetação na fala, com discursos cheios de expressões de retórica, de alusões e fraseologia mística, de versos e estrofes, pois Allah detesta os afetados; além do mais, o enfeite que passa dos limites é sinal de descontrole interior e frivolidade do coração.

A prédica salutar consiste em trazer à memória o fogo eterno e as deficiências do homem no serviço a Allah; em fazer refletir sobre a vida passada gasta em coisas sem proveito para a alma e sobre os percalços a que o homem ainda pode vir a se ver exposto, como o perigo de não conservar até o fim a integridade da fé; em lembrar qual será seu estado quando sua alma for agarrada pelo anjo da morte e se será capaz de resistir ao interrogatório dos anjos Múnkar e Nakír<sup>15</sup>; em preocupar-se com a situação em que se encontrará no Dia do Juízo com todas as suas etapas, a saber, se conseguirá cruzar são e salvo a Ponte de Sirat<sup>16</sup> ou se, pelo contrário, cairá no abismo do inferno; em gravar profundamente essas coisas no coração, impressionando-o e tumultuando sua falsa tranquilidade. Ora, a ebulição produzida na alma pelo ardor dessas lembranças, com os gemidos provocados por tais calamidades, é o que se chama propriamente pregação.

---

<sup>15</sup> Os dois anjos que, quando o falecido é colocado na tumba, o interrogam sobre seu Senhor, sua religião e seu profeta.

<sup>16</sup> A ponte que, segundo o hadith, é “mais fina que um cabelo e mais afiada que uma espada”.

Já o instruir as pessoas fazendo-lhes presentes estas coisas, chamando-lhes a atenção para suas deficiências e seus excessos, pondo diante de seus olhos seus próprios defeitos, de forma que o auditório conheça assim o ardor dessas ideias e fique comovido diante da perspectiva de tais calamidades, a fim de consertar no possível a vida passada, lamentando os dias perdidos em coisas alheias ao serviço de Allah: tudo isto junto, apresentado desta maneira, é o que se chama admoestar. Um exemplo: Se notasses que a enchente do rio estava invadindo a casa de teu vizinho e visses que estava dentro dela com toda sua família, lhe gritarias: Cuidado! Cuidado! Fugam da enchente! Ou terias vontade, nessa situação tão delicada, de informar o fato ao dono da casa com frases rebuscadas, ditados criativos e imagens alegóricas? Nem passaria pela tua cabeça. Pois este é o caso do admoestador, e assim deve evitar a linguagem amaneirada.

O segundo defeito que tens de evitar é a vontade de ver muito concorridos os teus sermões, e que os ouvintes manifestem sua emoção rasgando as vestes e dizendo: “Que magnífico sermão!”. Tudo isto é amor do mundo, que nasce da leviandade. Teu único empenho e preocupação devem ser o de conduzir as pessoas das coisas deste mundo às do outro, da desobediência à obediência a Allah, da cobiça à austeridade, da avareza à generosidade, da dúvida à certeza, da inadvertência à atenção, da ilusão ao temor de Allah; fazer-lhes amáveis as coisas do céu e odiosas as do mundo; ensinar-lhes a ciência do serviço de Allah e da abnegação e não insistir demais na generosidade e na misericórdia de Allah, já que a inclinação natural os leva regularmente a se desviarem do caminho da Lei, a seguir o que não agrada a Allah e a enredar-se nos maus hábitos. Portanto, procura infundir nos corações um saudável temor, aterroriza-os e previne-os contra os

graves perigos que os ameaçam. Dessa forma, pode ser que modifiquem suas disposições internas e se reforme sua conduta externa, de tal modo que comecem a mostrar desejo e inclinação pela virtude e retraimento do vício.

Esta é a boa maneira de pregar e admoestar. Qualquer outro gênero de prédica é uma calamidade para o ouvinte e para quem predica. Mais ainda: alguém disse que o mau pregador é um monstro, um demônio que desvia as pessoas do bom caminho, levando-as à perdição. Por isso, os fiéis devem fugir de semelhante pregador, pois o dano espiritual que inflige às almas excede tudo quanto o próprio diabo é capaz de tramar. Quem tenha autoridade e poder para isso deve afastar dos púlpitos esses pregadores, impedindo-lhes que continuem em seu empenho; assim, não estarão senão cumprindo o preceito do zelo religioso, que obriga a ordenar o bem e proibir o mal.

A terceira coisa que tens de evitar é misturar-te com príncipes e sultões, inclusive vê-los, porque há grandes inconvenientes em vê-los, tratá-los e se dar com eles. Mas caso sejas submetido a essa provação, cuida-te de louvá-los e lisonjeá-los, pois o Altíssimo abomina os elogios que se tributam ao malvado e ao tirano, e quem faz votos para que se lhes prolongue a vida deseja implicitamente que Allah seja ofendido por eles na terra.

A quarta coisa que tens de evitar é aceitar qualquer doação ou presente de príncipes, embora estejas certo de que são coisas bem adquiridas, pois a cobiça de tais doações é uma ruína para o espírito, já que gera a falsa lisonja, a obsequiosidade e a convivência com suas injustiças, tudo o que corrompe a moral.

O mal menor que isso pode acarretar é que, aceitando seus brindes e aproveitando-te de seus presentes, acabes amando-os; ora bem, quem ama alguém lhe deseja vida longa e duradoura; mas desejar vida longa ao injusto é desejar que se perpetue a injustiça em prejuízo dos servos de Allah, e com ela, a ruína do mundo. Pois bem, que coisa mais prejudicial que isto para a religião e para a outra vida? Cuidado! Cuidado com deixar-te fascinar pela ilusões diabólicas e pelos que te digam que é melhor e que vale mais receber dos tiranos o ouro e a prata para distribuí-los entre os pobres e necessitados, já que aqueles os gastam em seus vícios e pecados e tu em câmbio lhe dás melhor destino, empregando-o em socorrer aos indigentes. O Maldito fez sucumbir a muitos com estas armadilhas, como já o dizemos no *Revivificação das Ciências da Religião*, que podes consultar.

Com relação às quatro coisas que deves observar:

Primeira: Deves manter para com Allah tal linha de conduta que, se a tivesse contigo um servo teu, te deixaria satisfeito sem ocasionar-te pena nem raiva. Pois bem, o tratamento que não gostarias de receber de teu servo – que no fundo não é servo teu, pois és criatura como ele – não deves gostar de dar tu mesmo a Allah, que é teu verdadeiro Senhor.

Segunda: Tudo o que tenhas que fazer aos homens, faze-o como gostarias que o fizessem a ti, pois não será consumada a fé do servo de Allah enquanto não deseje para os outros o que deseja para si mesmo.

Terceira: toda ciência que leias ou estudes deve ser tal que contribua para melhorar teu coração e para purificar tua alma. Pois, se soubesses que somente te restasse uma semana de vida, não a empregarias em estudar a jurisprudência, nem a moral,

nem os fundamentos da crença, nem a teologia dialética nem outras coisas deste estilo, sabendo que de nada te serviria tudo isto. O que farias seria esforçar-te em vigiar teu coração, em descobrir tuas disposições interiores, em desfazer-te das coisas do mundo, em purgar a alma dos maus hábitos, consagrando-te exclusivamente ao amor e ao serviço de Allah. Pois bem, não passa nenhum dia sequer, nem uma única noite, em que não possa surpreender ao homem a morte.

Escuta outra coisa que vou te dizer e medita-a bem, que nisso está a salvação. Suponha que te anunciam que dentro de uma semana te vai visitar o sultão: estou certo de que porias todo teu empenho em arrumar todas as tuas coisas, tua roupa, tua aparência, a casa, o mobiliário, etc., sobre as quais o Sultão viria a pôr os olhos. Reflete, pois, bem no que acabo de indicar-te, já que és inteligente e que “a bom entendedor meia palavra basta”. Disse o Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele): “Allah não olha para a vossa aparência nem as vossas ações, senão para o vosso coração e a vossa intenção.” Se desejas conhecer a ciência dos estados do coração, podes consultar a *Revivificação* e outras de minhas obras. O conhecimento dessa ciência é uma obrigação individual (*fard ‘ayn*) para todos e a cada um dos muçulmanos, enquanto as outras ciências são uma obrigação comunitária (*fard kifāya*)<sup>17</sup>, excetuando o estritamente necessário para cumprir os deveres religiosos que incumbem a todos. Que Allah te ajude a adquirir esse conhecimento!

---

<sup>17</sup> No Islam, existem obrigações individuais, que incumbem a cada muçulmano, e obrigações comunitárias. No caso destas últimas, se algum membro da comunidade as cumprir, os demais ficam desobrigados de cumpri-las, ao passo que, no caso das primeiras, a obrigação atinge cada um. O autor está dizendo que o conhecimento da ciência dos estados e da purificação do coração é uma obrigação individual que incumbe a cada muçulmano, ao passo que o conhecimento das demais artes e ciências religiosas ou não (como a jurisprudência, a teologia, a medicina, a agricultura, o comércio etc.) é uma obrigação comunitária.

Quarta: Não acumules mais bens terrenos do que baste para passar um ano, conforme o exemplo do Profeta (que a bênção e a paz de Deus estejam com ele) que, ao prover a algumas de suas esposas, dizia: “Ó Allah! Outorga sustento suficiente à família de Muhammad!” Porém, não provia desta maneira a todas, senão unicamente às que sabia que tinham frágil o coração; às que tinham fé firme e viva, não lhes provia mais que o sustento necessário para um dia ou meio dia.

Ó filho: Compilei nestas linhas a resposta a tuas consultas. Convém, pois, que atues de acordo com o que aqui leste e que, assim o fazendo, não esqueças de ter-me presente nas tuas orações. Quanto à oração que me pediste, busca-as entre os ahadith de confiabilidade garantida; e em todas as horas, especialmente ao terminar tua oração ritual, recita a seguinte súplica:

*Ó Allah! Rogamos-te que nos concedas da graça, a perfeição; da proteção, a permanência; da misericórdia, a completude; do bem-estar, a realização; do sustento, a abundância; da vida, a maior felicidade; de teus benefícios, a consumação; de teus favores, os mais universais; e de tua sutil benignidade, o que nos for mais benéfico.*

*Ó Allah! Sê por nós e não contra nós! Ó Allah! Sela o fim da nossa vida com a felicidade; realiza nossas esperanças e acrescenta-lhes algo mais; faz que passemos nossos dias e noites com saúde e bem-estar; faz com que o fim da nossa caminhada seja a Tua misericórdia; derrama as torrentes do perdão sobre nossos pecados; ajuda-nos a reparar o mal já feito; dá-nos por provisão a piedade; faz que nosso esforço seja em prol da Tua religião; faz com que nos encomendemos a Ti e em Ti confiemos!*

*Ó Allah! Confirma-nos na senda da retidão e livra-nos daquilo que, neste mundo, poderia causar remorso no dia da ressurreição; alivia-nos dos nossos fardos e nutre-nos com o manjar dos justos; protege-nos contra o que nos aflige nesta morada e na outra e desvia de nós a malícia dos malvados; resgata-nos do fogo do inferno e assim também a nossos pais e mães, irmãs e irmãos. Isso te pedimos por Tua misericórdia, Ó Eminente e Perdoador, Ó Generoso e Encobridor dos Pecados! Ó Criador da noite e do dia, livra-nos das aflições deste mundo e do castigo da tumba e do fogo, Ó Onisciente e Dominador! Ó Allah, Ó Allah, Ó Allah! Por Tua misericórdia, Ó Mais Misericordioso dos Misericordiosos! Ó Primeiro dos Primeiros e Último dos Últimos! Ó Firme, Senhor da Força! Ó Tu que és Compassivo com os indigentes, o Mais Misericordioso dos Misericordiosos! Não há outro deus exceto Tu. Glória a Ti! Em verdade, confesso ter sido um dos iníquos. Que Allah abençoe a nosso senhor Muhammad, a sua família e a todos os seus companheiros. E louvado seja Allah, o Senhor dos Mundos!*

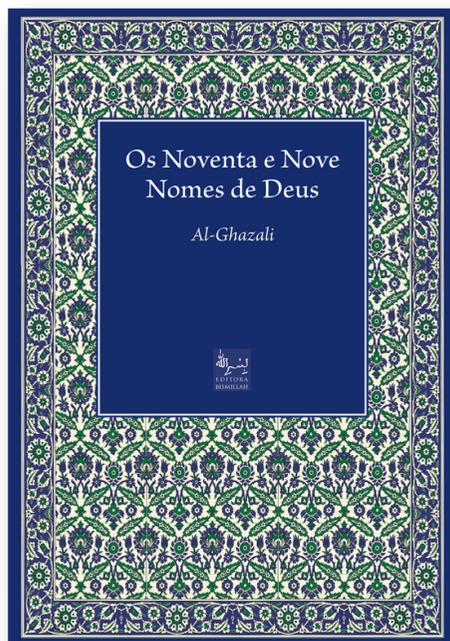
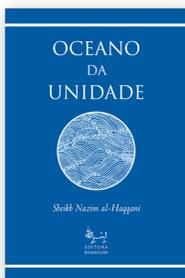
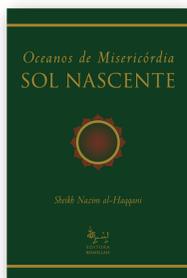


# SOBRE NÓS

Publicamos livros de autores cuja grande estatura é reconhecida em todo o Oriente mas que nunca tinham sido publicados em língua portuguesa.

## COLEÇÃO OCEANOS, DE SHEIKH NAZIM AL- HAQQANI

Coleção de fácil leitura, com pérolas de sabedoria. Leve e ao mesmo tempo de grande profundidade, envolve o leitor e o leva a querer ser uma pessoa melhor e experimentar por si próprio a felicidade interior descrita pelo autor.



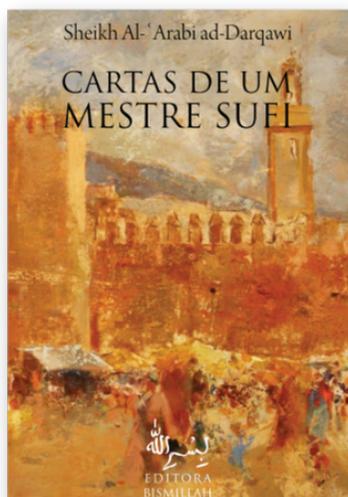
Compre aqui!

## OS NOVENTA E NOVE NOMES DE DEUS, DE AL-GHAZALI

Al-Ghazali é considerado um dos maiores intelectuais do Islam de todos os tempos. Com centenas de obras, certamente merece entrar na biblioteca de todos que tenham interesse em compreender essa religião tão rica e diferente para nós, ocidentais.

*Tesouros em  
formato de livro!*

# Compre aqui!



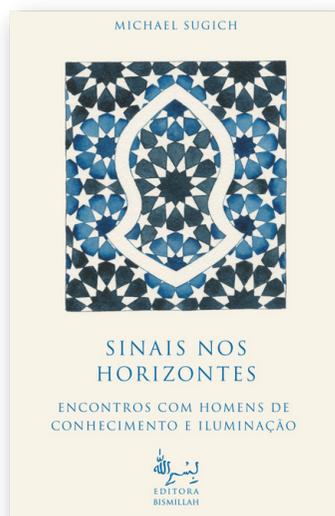
## CARTAS DE UM MESTRE SUFI

Profundo e sintético, Sheikh ad-Darqawi foi um grande mestre espiritual do início do século XIX no Marrocos.

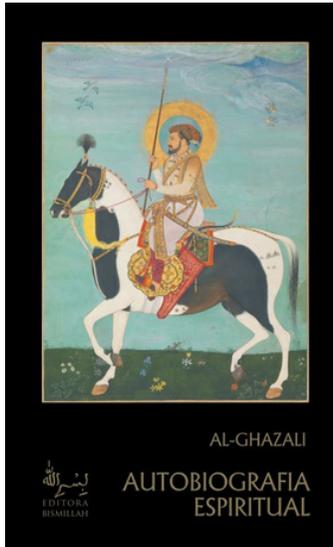
Em suas cartas, encontramos conselhos e histórias capazes de nos tocar e nos dar um gosto da experiência da proximidade de alguém de sabedoria.

## SINAIS NOS HORIZONTES

Relatos autobiográficos de um americano ainda vivo e suas viagens no tempo da juventude pelo Marrocos, Egito, Arábia Saudita e outros países. Este livro comovente nos mostra um mundo desconhecido, com pessoas incomuns que nos inspiram amor e esperança. Aperte os cintos, pois este é um livro que, depois de começar, é difícil parar.



Compre aqui!

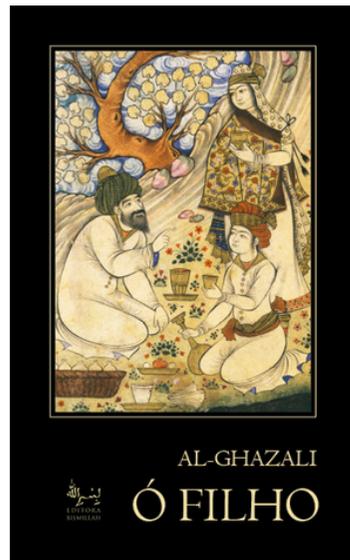


## AUTOBIOGRAFIA ESPIRITUAL

O Imam descreve sua educação e a crise intelectual que o deixou a tal ponto paralisado pela dúvida que foi obrigado a renunciar à posição acadêmica mais prestigiosa de sua época. Ele recuperou a fé depois de anos de peregrinação e busca, durante os quais alcançou um conhecimento direto de Deus na forma da experiência iluminativa dos sufis.

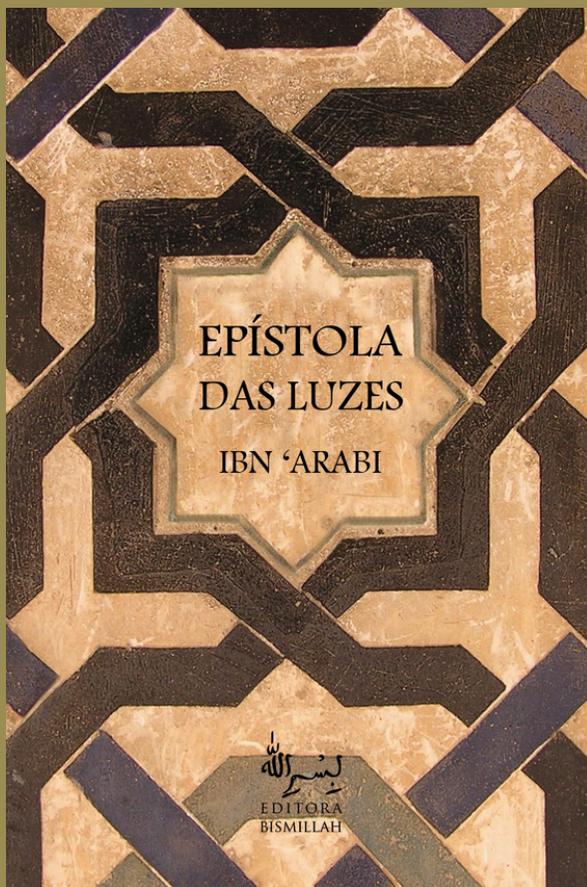
## Ó FILHO

Ayyuha 'l-walad foi escrito por Al-Ghazali em resposta a um aluno que lhe indagara quais das ciências que estudara lhe seriam proveitosas na outra vida e quais lhe seriam prejudiciais, para que pudesse dedicar-se às primeiras e abandonar as demais.



بِسْمِ اللّٰهِ  
EDITORA  
BISMILLAH

Compre aqui!



## EPÍSTOLA DAS LUZES DE IBN 'ARABI

A Espístola das Luzes é um livro avançado que oferece um panorama da ascensão espiritual em sua totalidade e, além de ser uma referência doutrinal, pode servir para despertar a aspiração dos que gostariam de fazer a “viagem rumo ao Senhor da Eminência” descrita nestas páginas.

بِسْمِ اللَّهِ  
EDITORA  
BISMILLAH